

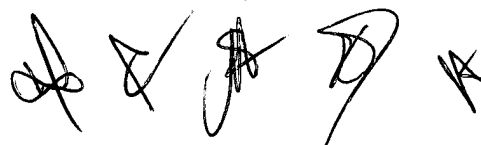


Governo do Estado do Ceará
Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG
Comitê Estadual de Investimentos da Previdência Social – CEIPS

Ata da 8ª Reunião Ordinária do Comitê Estadual de Investimentos da Previdência Social – CEIPS, realizada no dia 26 de março de 2018.

1Dia vinte e seis (26) do mês de março de 2018, às 15h00min, na sala de reuniões da Secretaria do
2Planejamento e Gestão – SEPLAG, sito nesta capital, na Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima s/n –
3Edifício SEPLAG – 3º andar – 60.830-120 – Cambéba, Fortaleza/CE, reuniram-se o Sr. Francisco de
4Queiroz Maia Júnior (Secretário Titular da Secretaria do Planejamento e Gestão e Presidente do
5CEIPS), Robson Fontoura (Coordenador da Gestão Previdenciária/CPREV), Wandermon Corrêa
6(Orientador da Célula de Gestão de Fundos e Investimentos/CPREV), Átila de Oliveira (Membro Titular
7– Servidor Vinculado ao SUPSEC), Paulo Sucupira (Membro Titular da SEFAZ) e Fernando César
8(Membro Suplente da SEFAZ). A reunião foi aberta pelo Sr. **Francisco de Queiroz Maia Júnior**,
9Presidente do CEIPS, que iniciou cumprimentando a todos pela presença na 8ª Reunião Ordinária do
10Comitê Estadual de Investimentos da Previdência Social - CEIPS. Em seguida, passou a palavra para
11**Wandermon Corrêa**, Orientador da Célula de Gestão de Fundos e Investimentos, o qual iniciou
12apresentando os itens da pauta da reunião. **Item 1: Aprovação da ata da 7ª Reunião Ordinária,**
13**realizada em 22/12/2017.** Abriu a pauta para discussões. Sem mais: Aprovada. **Item 2: Relatório**
14**Trimestral dos Investimentos.** Com a palavra, **Wandermon Corrêa**, Orientador da Célula de Gestão
15de Fundos e Investimentos, apresentou a composição da carteira do PREVID em 31 de dezembro de
162017, onde havia, nessa posição, aplicações em três fundos de investimento administrados pela Caixa
17Econômica Federal: o “Caixa FI Brasil IRF-M 1”, com R\$ 160 milhões, o “FI BRASIL 2018 II”, com R\$ 100
18milhões, e o “FI BRASIL 2020 IV”, com R\$ 91 milhões, totalizando a carteira em R\$ 351 milhões.
19Partindo para dados mais recentes, a carteira apresentava R\$ 359 milhões em janeiro e R\$ 377
20milhões em fevereiro. Em conformidade com a Política de Investimentos 2018, todas as aplicações
21foram feitas em fundos de investimentos que aplicam 100% em títulos de emissão do Tesouro
22Nacional. No 4º trimestre de 2017, a rentabilidade acumulada da carteira do PREVID atingiu 73,72%
23da meta atuarial. Destacou que a redução das taxas dos títulos públicos, ao longo de 2017, teve efeito
24positivo na rentabilidade da carteira do PREVID, com maiores ganhos no primeiro semestre,
25reduzindo a margem de ganho para o segundo semestre. No acumulado de 2017, a meta atuarial
26resultou em 7,58% e a rentabilidade do PREVID alcançou 11,58%, de forma que o atingimento da
27meta atuarial no ano foi de 152,80%, bem superior ao planejado. Destaque para o desempenho dos
28investimentos desde a criação do PREVID, tendo em vista que, de janeiro de 2014 a fevereiro de

292018, o atingimento da meta atuarial acumula 109,65%. Por sua vez, esse excedente acumulado de 309,65% consiste em um suporte para períodos de menores retornos, notadamente, como no atual 31cenário de taxas reduzidas dos títulos públicos federais. **Francisco de Queiroz Maia Júnior**, Presidente 32do CEIPS, pediu aos membros do CEIPS que refletissem sobre alternativas para o atual cenário de 33baixa inflação e taxas de juros, destacando a SELIC que atingiu 6,5%, sua mínima histórica, e se seria o 34caso de rever a meta atuarial do PREVID. **Paulo Sucupira**, Membro Titular da SEFAZ, se manifestou 35favorável à ideia de redução da meta atuarial e comentou sobre a carteira da PREVI, entidade de 36previdência complementar dos funcionários do Banco do Brasil, onde cerca de 49% dos seus recursos 37estão em renda variável, no âmbito daquele regime de previdência complementar. **Átila de Oliveira**, 38Membro Titular – Servidor Vinculado ao SUPSEC, salientou que uma redução na meta atuarial deveria 39ser cautelosa, de modo a não elevar demasiadamente o custo dos benefícios do SUPSEC. **Robson 40Fontoura**, Coordenador da Gestão Previdenciária, informou que simulações iniciais, realizadas na 41CPREV, indicam que uma redução da meta atuarial para 4,25% não afetaria o custeio do plano e não 42comprometeria o equilíbrio atuarial do PREVID. **Wandermon Corrêa**, Orientador da Célula de Gestão 43de Fundos e Investimentos, apresentou as taxas indicativas do Tesouro IPCA+ (NTN-B), em 23 de 44março de 2018, onde verificaram-se que as taxas de juros estariam inferiores a 4,5%a.a. para os 45títulos com vencimentos até 2024, enquanto taxas entre 4,5%a.a. e 5,0%a.a. estariam disponíveis 46para os vencimentos entre 2026 e 2035, e taxas acima de 5,0%a.a. a partir de 2040. Nesse contexto, 47de taxas mínimas históricas, a aplicação em títulos mais longos implicaria em alto risco de 48volatilidade, considerando a oscilação de preços a mercado. Desse modo, a estratégia mais prudente, 49no momento, é a manutenção dos recursos em fundos de investimento cujas carteiras são compostas 50por títulos com vencimentos mais curtos, embora com taxas inferiores a 4,5%a.a., indicando a 51necessidade de revisão da meta atuarial do PREVID para 2018. **Item 3. Análise de Desempenho dos 52Fundos da CEF.** **Wandermon Corrêa**, Orientador da Célula de Gestão de Fundos e Investimentos, 53apresentou os resultados de um estudo, realizado pela CPREV, sobre os fundos de investimentos 54ofertados pela Caixa Econômica Federal aos RPPS, contemplando 16 fundos de renda fixa e 15 fundos 55de renda variável, com dados de janeiro de 2016 a fevereiro de 2018, onde foram calculadas métricas 56de retorno, risco e *performance* desses fundos. Quanto aos fundos de renda fixa, constatou-se que o 57atual fundo onde são realizadas as aplicações diárias do SUPSEC, o “FI CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP RF”, 58apresentou retornos superiores a meta atuarial no período, rendimento positivo em todos os meses 59da análise e teve os melhores indicadores de risco e de performance entre os fundos que aplicam 60exclusivamente em títulos públicos federais. Por outro lado, alguns fundos alcançaram rentabilidade 61superior ao “FI CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP RF”, embora com indicadores de risco que demonstraram 62maior variabilidade na obtenção desses retornos, configurando opções para diversificação da 63carteira, a exemplo dos fundos “FI BRASIL IRF-M TP RF” e “FI BRASIL IMAB 5 LP”, o que implicaria um 64pequeno alongamento da carteira do PREVID. Quanto aos fundos de renda variável, destacam-se os



65elevados retornos no período analisado, decorrentes da valorização dos ativos no mercado de ações,
66a contar de 2016, tendo o IBOVESPA atingido recordes de máxima nesse período. Por outro lado, as
67medidas de risco calculadas no estudo apontam variabilidade bem superiores às dos fundos de renda
68fixa, como esperado, tendo em vista o maior grau de risco desse tipo de investimento. **Robson**
69**Fontoura**, Coordenador da Gestão Previdenciária, apontou como uma alternativa para diversificação
70da carteira, objetivando aumentar o retorno da carteira do PREVID, caso fosse essa a conclusão do
71CEIPS, que poderiam ser alocados de 5% a 10% nos fundos “FI BRASIL IRF-M TP RF” e “FI BRASIL IMAB
725 LP”, fundos de renda fixa que estão entre os melhores avaliados segundo o estudo apresentado.
73Sugeriu ainda que a Política de Investimentos 2018 fosse alterada para somente abrir a possibilidade
74de investimentos no seguimento de renda variável, para que em eventual oportunidade, com prévio
75e expresso consentimento do CEIPS, se avaliasse a aplicação em fundos de investimento desse
76seguimento. **Francisco de Queiroz Maia Júnior**, Presidente do CEIPS, sugeriu que diante dos desafios
77e incertezas do atual cenário econômico, a SEPLAG, de forma pró-ativa, poderia consultar a
78Controladoria e Ouvidoria Geral do Estado – CGE e o Tribunal de Contas do Estado do Ceará – TCE,
79com o objetivo de coletar sugestões que possam contribuir para o atingimento da meta atuarial do
80PREVID em 2018. **Robson Fontoura**, Coordenador da Gestão Previdenciária, lembrou que está em
81tramitação, na Assembleia Legislativa, Projeto de Lei que, dentre outras medidas, cria o Conselho
82Estadual de Políticas de Previdência Social – CEPSS, o qual contará com representante do TCE. No
83contexto atual, questionou se a CGE e o TCE, diante de suas respectivas competências, se
84manifestariam sobre a aplicação dos recursos do SUPSEC na forma intencionada. **Francisco de**
85**Queiroz Maia Júnior**, Presidente do CEIPS, informou que, recentemente, houve articulação
86semelhante da SEPLAG junto ao TCE e que a recepção e colaboração daquele Tribunal foi positiva.
87**Átila de Oliveira**, Membro Titular – Servidor Vinculado ao SUPSEC, perguntou se o Instituto de
88Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE também poderia ser consultado quanto a cenários
89econômicos para os próximos anos, voltada a análise de investimento dos recursos do SUPSEC.
90**Francisco de Queiroz Maia Júnior**, Presidente do CEIPS, informou que o IPECE e a SEFAZ poderiam ser
91consultados quanto à projeção de cenários e indicadores econômicos para os próximos anos. **Item 4.**
92**Encaminhamentos e deliberações.** **Francisco de Queiroz Maia Júnior**, Presidente do CEIPS, abriu os
93seguintes temas para discussão e deliberação: **a) Alongamento da carteira do PREVID, com aplicação**
94**entre 5% e 10% nos fundos de renda fixa “FI BRASIL IRF-M TP RF” e “FI BRASIL IMAB 5 LP”.** **Átila de**
95**Oliveira**, Membro Titular – Servidor Vinculado ao SUPSEC, explicou que o alongamento da carteira,
96no atual momento de taxas de juros em patamares mínimos históricos e em ano eleitoral, implicaria
97elevado risco de mercado, podendo gerar perdas para a carteira, caso as taxas de juros voltem a subir.
98Ressaltou que a carteira do PREVID, na forma como está composta atualmente, conseguiu superar a
99meta atuarial nos últimos dois anos. Dadas essas explicações, os demais membros também se
100manifestaram por não alterar a composição da carteira do PREVID, nesse momento, mantendo uma

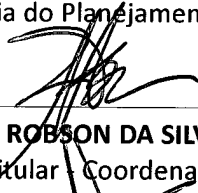


101 posição de prudência e conservadorismo. Por unanimidade, **não aprovado**; b) **Alteração da Política**
102 **de Investimentos 2018 para possibilitar aplicação no seguimento de renda variável, respeitado o**
103 **limite máximo de alocação total de 10%. Francisco de Queiroz Maia Júnior, Presidente do CEIPS,**
104 salientou que o IBOVESPA, atualmente com cerca de 85.000 pontos, vem alcançando recordes
105 históricos e que há risco do mercado de ações recuar a qualquer momento. **Robson Fontoura,**
106 **Coordenador da Gestão Previdenciária, explicou que a alteração na Política de Investimentos 2018**
107 **seria somente para permitir a possibilidade de aplicação em renda variável, caso esse tipo de**
108 **investimento se apresente oportunamente atrativo, e que possíveis aplicações seriam previamente**
109 **discutidas com o CEIPS, antes de serem submetidas à aprovação da Gestão Superior da SEPLAG.**
110 **Somente após referida discussão e aprovação, seria realizada uma aplicação nesse segmento. Aberto**
111 **para votação, com dois votos contra (Maia, Átila) e três a favor (Robson, Wandermon e Sucupira),**
112 **aprovado**; c) **Alteração da Política de Investimentos 2018 para reduzir a meta atuarial para 4,25%.**
113 **Por unanimidade, aprovado**; d) **Solicitação de estudos ao IPECE e à SEFAZ para projeção de cenários**
114 **e indicadores econômicos. Por unanimidade, aprovado. e) Agendamentos: e.1) apresentação para o**
115 **COGERF; e.2) articulação com a CGE e com o TCE para a coleta de sugestões que possam contribuir**
116 **para o atingimento da meta atuarial do PREVID em 2018. Por unanimidade, aprovados. Francisco de**
117 **Queiroz Maia Júnior, Presidente do CEIPS, agradeceu a presença de todos, e deu a reunião por**
118 **encerrada, da qual foi lavrada a presente Ata, aprovada por todos e assinada por quem de direito.**

Fortaleza, 26 de março de 2018.



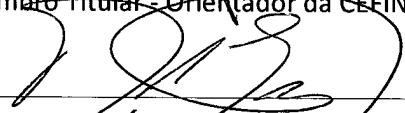
FRANCISCO DE QUEIROZ MAIA JÚNIOR
PRESIDENTE
Secretaria do Planejamento e Gestão



FRANCISCO ROBSON DA SILVA FONTOURA
Membro Titular - Coordenador da CPREV



WANDERMON CORRÊA SILVA
Membro Titular - Orientador da CEFIN/CPREV



PAULO AMÍLCAR PROENÇA SUCUPIRA
Membro Titular - Representante da SEFAZ



ÁTILA EINSTEIN DE OLIVEIRA
Membro Titular - Servidor Vinculado ao SUPSEC